


CONFIANÇA NOS PARTIDOS POLÍTICOS E VALORES: OS CASOS DE ESPANHA E REINO UNIDO

 *Nerea Ramírez García*
nramirb@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais

 *Noelle Carvalho del Giudice*
noellecg@yahoo.com.br
Universidade Federal de Minas Gerais

 *Paulo Victor Melo*
paulovictormelo@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais

Área temática: Política Comparada

Trabalho preparado para sua apresentação no VIII Congresso Latinoamericano de Ciência Política, organizado pela Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP). Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, 22 al 24 de julho de 2015.”

Resumo:

Tem-se percebido nos últimos anos uma transformação na prioridade que os cidadãos dão a antigos valores e o surgimento de novas demandas valorativas, notando-se a existência, de um lado, de valores materialistas, representados por indivíduos preocupados por questões mais relativas à segurança e economia, e, de outro lado, valores pós-materialistas, representados por indivíduos que tratam de questionar os mecanismos tradicionais de representação para alcançar uma maior participação dos cidadãos na tomada de decisões do Estado. Ao mesmo tempo, nota-se uma crise dos partidos políticos, representada sobretudo pelo declive nos níveis de afiliação e por uma desconfiança generalizada nos partidos políticos. Este trabalho busca verificar a relação entre o crescimento de valores pós-materialistas e o aumento da desconfiança nos partidos políticos na Espanha e na Inglaterra, em perspectiva comparada. Nossa hipótese é a de que quanto mais pós-materialista é o indivíduo menos confiança ele tem em relação aos partidos políticos. A análise demonstra que a incorporação ou não de valores pós-materialistas não é capaz, por si só, de explicar a desconfiança nos partidos políticos por parte dos cidadãos em nenhum dos dois países.

Introdução

Tem-se verificado nos últimos anos, não apenas nas democracias industriais avançadas, como também nas novas democracias, ainda que com diferenças culturais significativas, a ocorrência de uma transformação na prioridade que os cidadãos dão a antigos valores e o surgimento de novas demandas valorativas.

Conforme salienta Inglehart (1990), há um grupo de indivíduos entre os quais predomina objetivos dirigidos à satisfação de necessidades fisiológicas e segurança física. Por outro lado, aqueles que já tenham um sentimento de segurança em relação a estes aspectos passam a dar maior importância a outros valores, priorizando a integração, auto-expressão e satisfação intelectual e física.

Neste sentido, como afirma diversos pesquisadores (Inglehart, 1990; Torcal, 1989; Riberio e Borba, 2010), essa transformação valorativa é derivada sobretudo do desenvolvimento econômico e social ocorrido nos países em diferentes momentos no último século.

No índice construído por Inglehart (1990) para medir essa mudança valorativa, tem-se, de um lado, os valores materialistas, representados por indivíduos preocupados por questões mais relativas à segurança e economia, os quais tendem a priorizar questões como o controle da inflação e a manutenção da ordem no país, e, de outro lado, os valores pós-materialistas, representados por indivíduos que apresentam uma postura crítica em relação às instituições políticas, questionando os mecanismos tradicionais de representação ao mesmo tempo em que buscam uma maior participação dos cidadãos na tomada de decisões do Estado.

Em outro sentido, tem-se percebido, de forma generalizada, uma crise dos partidos políticos, representada, sobretudo, pelo declive nos níveis de afiliação e por sentimentos antipartidistas, entendidos como uma desconfiança generalizada nos partidos políticos. Os cidadãos têm se mostrado céticos em relação aos partidos políticos, vistos cada vez mais como incapazes de sustentar ideias políticas consistentes, interessados maiormente em si mesmos do que na busca pelo bem comum.

Este trabalho pretende verificar a relação entre o surgimento de novos valores, classificados por Inglehart como valores pós-materialistas, e o aumento da desconfiança nos partidos políticos na Espanha e no Reino Unido. A hipótese, a priori, é de que aqueles indivíduos que possuem valores pós-materialistas tendem a desconfiar mais dos partidos políticos, ao ser cidadãos mais críticos e com expectativas mais amplas que as de sobrevivência, próprias dos cidadãos materialistas. É dizer, quanto mais materialista o indivíduo, maior será sua confiança nos partidos políticos. Desta forma, estaríamos diante de um anti-partidarismo de tipo reativo. Porém, a desconfiança nos partidos poderia ser produto de fenômenos culturais, como o anti-partidarismo cultural, ou, simplesmente, os valores post-materialistas podem não estar ligados a um sentido mais crítico e exigente para com os partidos.

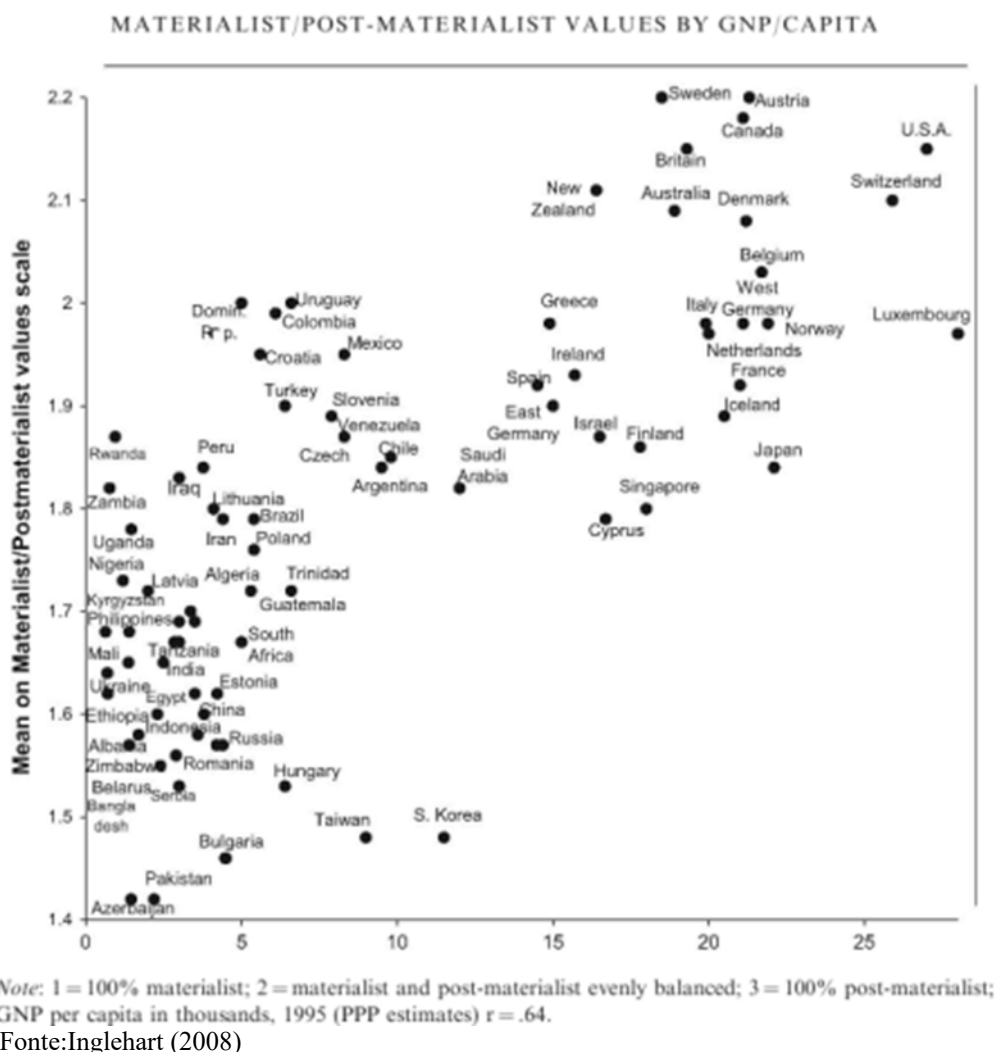
Para testar a hipótese serão analisados os casos espanhol e inglês, utilizando-se dos dados produzidos pela World Value Survey nas quatro rodadas realizadas para a Espanha e Reino Unido. Espanha e Reino Unido são dois países com democracias consolidadas, e um padrão pós-materialista importante, sobretudo entre os cidadãos mais jovens. Entretanto, na Espanha tende-se a aceitar a existência de um anti-partidarismo cultural, além de reativo (Torcal, Montero y Gunther, 2007), enquanto que no Reino Unido há sinais de um anti-partidarismo reativo, ou, simplesmente, uma desconfiança nos partidos baseada na sua ineficiência, seja como oposição ou partido de governo (Ramírez, 2014).

Quanto à estrutura, o trabalho divide-se da seguinte forma. Em um primeiro momento, definem-se as dimensões materialismo e post-materialismo. Em seguida, traça-se a relação entre materialismo, post-materialismo e confiança nos partidos. Após, analisam-se os casos da Espanha e do Reino Unido mediante um modelo estatístico. Finalmente, uma breve conclusão afirmando ou rejeitando nossa hipótese inicial e apontando para novas linhas de pesquisa.

A Dimensão Materialismo / Pós-materialismo

Os valores tendem a ser relativamente estáveis nas sociedades. Não são, porém, imutáveis. (Moreno, 2013). Durante as últimas décadas, os valores dos cidadãos vêm mudando, tendo em vista que o desenvolvimento econômico, as transformações estruturais, o desenvolvimento institucional e a intergeracionalidade geram um impacto na hierarquia dos valores (Moreno, 2013). O bem-estar material e a segurança física perderam relevância enquanto que questões sobre qualidade de vida se converteram em questões chave. Esta mudança se deu principalmente entre as novas gerações, posto que são pessoas que cresceram em um ambiente que foi capaz de garantir a sua sobrevivência, caracterizado pelo crescimento econômico e social, e a ausência de conflitos bélicos (Torcal, 1989).

Gráfico 1. Relação entre pós-materialismo e riqueza



Neste sentido, percebe-se que a dimensão materialismo/pós-materialismo define e mede a mudança cultural que vem ocorrendo nestas sociedades. Inglehart (1990) afirma que aqueles que se sentem seguros no que se refere às suas necessidades fisiológicas e segurança física orientam seus objetivos a outros tipos de questões como a integração, autoexpressão e satisfação intelectual e física. Sendo assim, as prioridades de um indivíduo refletem seu meio ambiente econômico, dando um maior valor subjetivo às questões relativamente escassas.

Por outro lado, Inglehart (1990) sustenta que a relação entre o ambiente econômico e as prioridades valorativas não é de ajuste imediato. Haveria aqui um desajuste temporal, já que valores básicos próprios refletem, em sua maioria, as condições que prevaleciam nos anos anteriores ao amadurecimento do indivíduo – o que poderia ser chamado de hipótese da socialização.

Desta forma, percebe-se que períodos de prosperidade prolongada incentivam a difusão de valores pós-materialistas, enquanto que um cenário de escassez tende a incentivar valores materialistas. Entretanto, é de se notar que esta não é uma relação causal direta, tendo em vista que a conformação de um tipo de valor ou outro depende da percepção subjetiva de segurança, e não do nível econômico que o indivíduo possui.

Dentro deste contexto, percebe-se a importância da socialização para a definição de tais questões. Estes sentimentos estão diretamente influenciados pelo meio cultural e pelas instituições de bem-estar social nas quais os indivíduos foram educados. Consequentemente, a hipótese da escassez está conectada com a hipótese da socialização neste processo de mudança de valores (Torcal, 1989). Esta afirmação permite entender porque nem todos os jovens criados em um ambiente de bonança e segurança são pós-materialistas.

Geralmente tende-se a crer que valores pós-materialistas são sinônimos de posições ideológicas voltadas para a esquerda. Isto se deve em grande parte à capitalização de certos valores pós-materialistas – pacifismo, ecologismo etc. – por parte da esquerda europeia, especialmente a espanhola (Torcal, 1989). Contudo, Inglehart (1990) demonstra em seu estudo que o ajuste de valores que implica na mudança cultural afeta tanto a esquerda quanto a direita. Neste sentido, tanto na Espanha quanto Reino Unido, e na Europa em geral, existe um desejo de se romper com os valores do pós-materialismo extremo independentemente de sua posição ideológica.

Torcal (1989) afirma que a mudança de valores e orientações que vem ocorrendo na Espanha é paralela ou similar à que vem ocorrendo no resto da Europa, e que tem acontecido de forma paulatina por meio da substituição intergeracional. Moreno (2013) coincide em salientar a importância e incremento do pós-materialismo na Espanha durante a última década. Segundo este autor, o aumento no número de cidadãos pós-materialistas na Espanha deve-se, fundamentalmente, ao rápido desenvolvimento econômico ocorrido neste país nas últimas décadas do século XX, o que permitiu a aparição de uma nova classe média. Valores como liberdade, felicidade, crenças religiosas, racionalidade e capital social são alguns dos valores muito presentes na sociedade espanhola atual. De acordo com um estudo realizado pelo Centro Sociológico de Investigaciones em 2004, 83,7% dos espanhóis consideram que a democracia é o melhor regime político, 70% estão a favor da coabitação pré-matrimonial, 45% se mostraram a favor do aborto, 64,3% aprovam a homossexualidade, 67,7% consideram que os casais homoafetivos devem ter os mesmos direitos que os casais de sexos diferentes e 66% aprovam o casamento homoafetivo.

A categoria dos jovens foi onde se encontrou uma maior presença de valores pós-materialistas. Tendo em vista que estas mudanças não são imediatas e demoram em se cristalizar nos indivíduos, as novas gerações são as que vão fixando os novos valores. Segundo a pesquisa de opinião do CIS de 2008, 80% dos jovens aceitam o homossexualismo e 76% estão a favor do casamento homoafetivo. Apenas 16% se mostraram contrários ao aborto, 74% apoiam a eutanásia e 55% estão a favor do ensino religioso nas escolas. Em que pese tudo isto, ainda é possível afirmar que coexistem ambos os tipos de cidadãos.

De acordo com Inglehart (2008), o Reino Unido possui níveis pós-materialistas superiores aos espanhóis. A partir da década de 70, os valores pós-materialistas começam a diminuir entre os jovens ingleses. Um claro exemplo desta tendência são os numerosos partidos minoritários que surgiram desde então, que vão desde partidos do tipo ambiental, como o Respect Party, fundado em 2004, até reivindicações da multiculturalidade e dos direitos das minorias, como os homossexuais.

Esta mudança aos valores pós-materialistas no país inglês está relacionada ao aumento da mobilidade cognitiva (Dalton, 2013) e ao processo de realinhamento ideológico (Denver, 2006), de maneira que o cidadão deixa de se identificar com questões como a classe (clivagem tradicional no país) para utilizar outros elementos, como os “novos *issues*” propostos pelo pós-materialismo. Assim como na Espanha, os jovens compõem em sua maior parte o grupo de pós-materialistas, tendendo a apoiar em

maior medida que as demais faixas etárias a homossexualidade, o aborto, a eutanásia ou a proteção do meio ambiente (Web, 2007).

Cidadãos Materialistas X Pós-materialistas e sua Confiança nos Partidos Políticos

A aparição de novos valores leva a uma serie de transformações na sociedade, desde a igualdade de direitos para a mulher ao estabelecimento de instituições públicas mais democráticas. Segundo Moreno e Marita (2013), o auge dos valores pós-modernistas modifica a agenda da sociedade industrial avançada, afastando-a de sua ênfase no crescimento econômico a qualquer preço e levando-a a uma maior preocupação com os custos que gera ao meio ambiente. Também se produziram modificações nas divisões políticas para além daquelas baseadas em conflitos entre as classes sociais, baseando-se em clivagens sobre assuntos culturais e a temas relacionadas à qualidade de vida. A Espanha apresenta evidências da existência de clivagens de valores cristalizadas, de modo que os valores são apenas um dos determinantes do voto atualmente (Moreno, 2013). Moreno afirma que, para que estas clivagens se cristalizem, é necessário que os partidos políticos articulem estes valores dentro das posições ideológicas e das preferências partidárias.

Neste sentido, percebe-se que os partidos políticos tanto na Espanha quanto no Reino Unido têm adaptado suas ofertas, fazendo-as coincidir com as demandas dos cidadãos. Entretanto, a inclusão da questão dos valores ao discurso político dos partidos não alcançou evitar uma crise dos partidos políticos e o antipartidarismo, em grande parte porque os partidos tradicionais adaptaram algumas demandas pós-materialistas de maneira superficial, como mera estratégia para tentar maximizar o número de votos. Tanto um quanto o outro podem ser entendidos como os sentimentos negativos e a desconfiança nos partidos políticos (Torcal, Montero e Gunther, 2007). Nota-se que cada vez mais os partidos são vistos como predominantemente interessados em si mesmos, lutando eternamente entre si em vez de esforçar-se na busca de um bem comum, incapazes de sustentar ideias políticas consistentes, e propensos à corrupção (Poguntke, 1996: 320). Tudo isto acabou por levar ao declive generalizado dos partidos políticos.

Geralmente, os partidos tradicionais ou mais antigos continuam representando as demandas mais tradicionais e estão identificados com o sistema, em que pese haver incluído alguns novos valores. Por outro lado, os novos partidos foram capazes de gerar novas demandas como ecologia, a excessiva centralização do estado ou a imigração. Tanto no Reino Unido quanto na Espanha, a esquerda, através de diversas crises, captou mais rapidamente as novas dimensões do conflito, conectando-se com os valores dos mais jovens, enquanto que a direita continua ainda pendente de evoluir aos valores pós-materialistas (Torcal, 1989: 252). No Reino Unido, diferente da Espanha, novos partidos encarregaram-se de canalizar estas novas demandas construindo-se integralmente a partir do âmbito pós-materialista.

Em que pese tudo isto, o fato de haver cidadãos com valores diferentes – materialistas e pós-materialistas, e, portanto, com interesses e participação em políticas desiguais, pode provocar uma avaliação desigual dos partidos políticos. Tendo isto em vista, cabe indagar se todos os cidadãos confiam da mesma forma nos partidos, ou, ao contrário, ser materialista ou pós-materialista afeta a confiança nos partidos.

Os cidadãos pós-materialistas tendem a interessar-se mais pela política, estar mais informados, ter uma maior mobilidade cognitiva, ser mais críticos e exigentes com as políticas e instituições e tomar parte nas formas de participação não convencionais. No outro sentido, os cidadãos materialistas tendem a ser mais apáticos politicamente, pouco críticos e mais influenciados pelos meios de comunicação e as informações que passam. Por conseguinte, é de esperar-se que os cidadãos pós-materialistas sejam mais críticos em relação aos partidos políticos e estejam menos satisfeitos com eles.

Entretanto, os cidadãos materialistas também podem mostrar-se altamente insatisfeitos com os partidos, ainda que por razões diferentes. Conforme salienta Torcal, Montero e Gunther (2007), o antipartidismo, é dizer, os sentimentos negativos em relação a alguns partidos pode ser reativo, uma resposta à sua insatisfação com as elites dos partidos e os rendimentos destes, ou ainda cultural, mais estável e menos vinculados às mudanças políticas, produto do capital social, socialização, educação e quantidade de informação política – a cultura política do país. Estes diferentes tipos de antipartidarismo dão lugar a consequências distintas. O antipartidarismo cultural está associado a altos níveis de passividade política, enquanto que o antipartidarismo reativo poderia gerar o efeito positivo de mobilizar os cidadãos para demandar mudanças nas ações dos partidos ou exigir o estabelecimento de novos representantes.

Neste sentido, apresentando-se ambos os tipos de cidadãos, materialistas e pós-materialistas, a existência de sentimentos negativos em relação aos partidos poderia ser devido à existência destes dois tipos distintos de apartidismo, sendo o reativo mais próprio dos pós-materialistas e o cultural mais próprio dos materialistas.

Medir os valores culturais é uma complicada tarefa, dada a dificuldade para se criar uma dimensão que reflita as mudanças culturais. Contudo, pode-se tentar através de um modelo baseado nas preferências que mostrem os cidadãos por uma serie de objetivo a longo prazo (Torcal, 1989). Sendo assim, seguindo os principais elementos do modelo de Inglehart (1990), foram tomados 12 (doze) indicadores agrupados em duas variáveis – materialistas e pós-materialistas – sistematizados por Torcal (1989) para o caso espanhol. Todos eles estão demonstrados no Quadro 1 e refletem objetivos a longo prazo.

Quadro 1

VARIÁVEL	<i>MATERIALISTA</i>	<i>PÓS-MATERIALISTA</i>
INDICADORES	Manter a ordem no país	Aumentar a participação dos cidadãos nas decisões relevantes do governo
	Frear o aumento de preços	Proteger a liberdade de expressão
	Diminuir as desigualdades sociais	Promover a participação dos cidadãos em seu trabalho e locais de residência
	Melhorar saúde e educação públicas	Manter as cidades e o campo
	Luta contra o desemprego	Buscar a uma sociedade mais humana e menos impessoal
	Diminuir a insegurança dos cidadãos	Buscar uma sociedade onde as ideias sejam mais importantes que o dinheiro

Fonte: Torcal, 1989

Torcal (1989) exclui de seu modelo duas questões presentes no modelo de Inglehart (1977). Uma delas refere-se a questões das Forças Armadas devido à tradição neutralista da Espanha e o papel desempenhado pelos militares no país durante o último século. O outro se trata da adaptação do crescimento econômico a questões mais relevantes no país como a luta contra o desemprego e o controle do aumento de preços. O mesmo modelo é aplicado para o caso inglês.

Testando a relação de materialismo/pós-materialismo e a confiança nos partidos políticos: os casos espanhol e inglês

Com base na revisão da literatura anterior percebemos que quanto mais “pós-materialista” é o cidadão menos confiança ele teria nos partidos políticos, já que estaria mais propício a valorizar as outras formas de participação que não a institucional. O cidadão mais pós-materialista é, assim, um ser mais desconfiado dos partidos políticos. A seguir, realiza-se o teste desta afirmação.

Para testar esta afirmação, divide-se esta parte em duas etapas: a primeira descreve o cidadão espanhol e o inglês que foi pesquisado nas ondas da pesquisa do *World Values Survey* (WVS) aplicadas à Espanha e ao Reino Unido; na segunda etapa apresenta-se o índice de pós-materialismo e correlaciona-se este com a confiança nos partidos pelo cidadão espanhol.

A primeira variável sócio demográfica que se analisa é o sexo dos entrevistados. A Espanha teve seus cidadãos entrevistados nas quatro ondas, já o Reino Unido foi pesquisado em duas ondas do WVS por isso é possível observar as mudanças ocorridas no perfil dos entrevistados. Quanto ao sexo não se pode observar uma grande variação, já que os percentuais de homens e mulheres se mantiveram muito próximos nas ondas da pesquisa.

Tabela 1: Sexo dos pesquisados por onda da pesquisa

				Sexo		Total
				Homem	Mulher	
Espanha	Onda	1989-1993	N	682	828	1510
			%	45,2%	54,8%	100,0%
		1994-1999	N	585	626	1211
			%	48,3%	51,7%	100,0%
		1999-2004	N	588	621	1209
			%	48,6%	51,4%	100,0%
		2005-2007	N	600	600	1200
			%	50,0%	50,0%	100,0%
		Total	N		2675	5130
			%		52,1%	100,0%

Reino Unido	Onda	1994-1999	N	506	587	1093
			%	46,3%	53,7%	100,0%
		2005-2007	N	512	529	1041
			%	49,2%	50,8%	100,0%
	Total	N	1018	1116	2134	
		%	47,7%	52,3%	100,0%	

Fonte: World Values Surveys

Como se observa na Tabela 1, as mulheres foram a maioria dos entrevistados nas três primeiras rodadas da aplicação da pesquisa na Espanha. Na última rodada (2005-2007), elas apresentam o mesmo número de entrevistadas do que os homens entrevistados – 600 entrevistas. Já nas duas rodadas do Reino Unido as mulheres são maioria.

A segunda característica analisada é a faixa etária dos entrevistados. A tabela 2 apresenta três faixas etárias determinadas pelo WVS. Estas taxas são representativas da distribuição etária da população durante o período da onda da pesquisa.

Tabela 2: Faixa Etária dos pesquisados por onda da pesquisa

				Faixa etária			
				15-29 anos	15-29 anos	15-29 anos	
Espanha	Onda	1989-1993	N	413	535	562	1510
			%	27,4%	35,4%	37,2%	100,0%
		1994-1999	N	321	404	486	1211
			%	26,5%	33,4%	40,1%	100,0%
		1999-2004	N	276	437	496	1209
			%	22,8%	36,1%	41,0%	100,0%
		2005-2007	N	275	435	490	1200
			%	22,9%	36,3%	40,8%	100,0%
	Total	N		1811	2034	5130	
		%		35,3%	39,6%	100,0%	
Reino Unido	Wave	1994-1999	N	237	412	444	1093
			%	21,7%	37,7%	40,6%	100,0%
		2005-2007	N	245	380	416	1041
			%	23,5%	36,5%	40,0%	100,0%
	Total	N	482	792	860	2134	
		%	22,6%	37,1%	40,3%	100,0%	

Fonte: World Values Surveys

Os dados da Tabela 2 mostram para o caso espanhol que o percentual de população jovem (15 – 29 anos) veio se reduzindo na pesquisa ao passo que a população adulta (30 – 49 anos) e a população mais velha (50 ou mais) tiveram sua

presença majorada. Essa diferença se apresenta até pela mudança etária que toda a Europa passou nos últimos anos. Os idosos são cada vez mais presentes na sociedade europeia e os jovens apresentam uma diminuição na sua presença. No entanto a Inglaterra mantém os percentuais muito próximos.

A variável a seguir analisada é a de nível educacional do pesquisado. A pesquisa divide os pesquisados em três níveis educacionais, a saber, baixo, médio e alto. A base de dados disponível no site da pesquisa não apresenta os dados para a primeira rodada da pesquisa (1989 - 1993), por isso a esta análise se atem às três rodadas disponíveis.

O nível educacional do cidadão espanhol apresentou uma ligeira melhora durante a série pesquisada. A Tabela 3 apresenta uma redução de 9,8% de entrevistados com baixo índice educacional (de 64,6% para 54,8%). Ao mesmo tempo, tem-se também uma redução do percentual de entrevistados que estão localizados na faixa de alta escolaridade (de 16,2% para 15,1%), ou seja, tem-se um aumento de pessoas entrevistadas de nível educacional médio de 10,9% (de 19,2% para 30,1%). Como a pesquisa do WVS é realizada com base em cotas que são representativas da sociedade, o que se observa é um aumento do número de pessoas com educação média¹ na Espanha durante o período estudado. Já a Inglaterra também observou um aumento na escolaridade média dos entrevistados, com maior peso na última rodada para a escolaridade média (59,3%), o que demonstra que a maior parte da população inglesa seria de escolaridade média.

Tabela 3: Nível Educacional dos pesquisados por onda da pesquisa

Onda			Nível Educacional			Total
			Baixo	Médio	Alto	
1994-1999	Espanha	N	779	232	195	1206
		%	64,6%	19,2%	16,2%	100,0%
	Reino Unido	N	591	315	32	938
		%	63,0%	33,6%	3,4%	100,0%
	Total	N	1370	547	227	2144
		%	63,9%	25,5%	10,6%	100,0%
1999-2004	Espanha	N	723	298	186	1207
		%	59,9%	24,7%	15,4%	100,0%
	Total	N	723	298	186	1207
		%	59,9%	24,7%	15,4%	100,0%
2005-2007	Espanha	N	647	355	178	1180
		%	54,8%	30,1%	15,1%	100,0%
	Reino Unido	N	127	608	290	1025
		%	12,4%	59,3%	28,3%	100,0%
	Total	N	774	963	468	2205
		%	35,1%	43,7%	21,2%	100,0%

1 Um destaque quanto às características de nível educacional é importante: resolvemos utilizar a classificação do próprio WVS devido a sua presença no banco. No entanto, para análises mais completas a reclassificação dessas faixas pode se mostrar interessante.

Fonte: World Values Surveys

Apresentado o nível educacional, dedica-se à análise da última variável sócio demográfica, a classe social dos entrevistados. Utiliza-se a distribuição de classe presente na base de dados disponibilizada pela pesquisa em seu website, devido à facilidade de análise. Questionamentos podem ser levantados pela utilização desta divisão, mas, optou-se por utilizar o que já foi elencado pelo grupo de pesquisadores do WVS.

Tabela 4: Classe dos pesquisados por onda da pesquisa

			Classe Social					Total
			Classe Alta	Classe Média Alta	Classe Média Baixa	Classe Trabalhadora	Classe Baixa	
1994-1999	Espanha	N	6	155	305	608	91	1165
		%	,5%	13,3%	26,2%	52,2%	7,8%	100,0%
	Reino Unido	N	40	195	537	168	153	1093
		%	3,7%	17,8%	49,1%	15,4%	14,0%	100,0%
Total		N	46	350	842	776	244	2258
		%	2,0%	15,5%	37,3%	34,4%	10,8%	100,0%
1999-2004	Espanha	N	7	202	418	524	43	1194
		%	,6%	16,9%	35,0%	43,9%	3,6%	100,0%
Total		N	7	202	418	524	43	1194
		%	,6%	16,9%	35,0%	43,9%	3,6%	100,0%
2005-2007	Espanha	N	12	34	767	316	44	1173
		%	1,0%	2,9%	65,4%	26,9%	3,8%	100,0%
Total		N	12	34	767	316	44	1173
		%	1,0%	2,9%	65,4%	26,9%	3,8%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

Assim como nos dados de nível educacional, a base de dados não possui os dados para a primeira rodada da pesquisa. Com isso o trabalho se ateve apenas às três últimas rodadas do WVS para a Espanha e apenas a primeira para o caso do Reino Unido. O primeiro destaque, para o caso Espanhol, é de que a maioria dos entrevistados é apresentada como pertencente às classes média baixa e à classe trabalhadora, observando que a classe média baixa teve o seu percentual de participação nos entrevistados mais que duplicada no decorrer das rodadas, saindo de 26,2% e chegando a 65,4%. Ao passo que o de pertencentes à classe trabalhadora sai de 52,2% e chega a

26,9%. A classe média (alta e baixa) ao final da última rodada de entrevista apresenta-se como a que possui o maior percentual de pessoas entrevistadas (68,3%).

Apresentadas as características dos entrevistados pelo WVS durante as quatro rodadas aplicadas a Espanha, o trabalho passa a se dedicar à análise dos dados do objeto em destaque no trabalho aqui apresentado. Como já destacado anteriormente, este trabalho pretende testar a hipótese teórica de que quanto mais um cidadão possui valores pós-materialistas maior será a sua desconfiança para com os partidos políticos, já que estaria mais propício a ser adepto de participações não tradicionais como os partidos políticos, bem como, seria mais crítico as instituições formais.

O primeiro passo para se testar esta hipótese é apresentar a distribuição da população quanto a confiança nos partidos políticos na série histórica da pesquisa.

Tabela 5: Confiança nos partidos por onda da pesquisa

			Confiança		Total
			Não Confia	Confia	
1989-1993	Espanha	N	383	769	1152
		%	33,2%	66,8%	100,0%
	Total	N	383	769	1152
		%	33,2%	66,8%	100,0%
1994-1999	Espanha	N	595	216	811
		%	73,4%	26,6%	100,0%
	Total	N	595	216	811
		%	73,4%	26,6%	100,0%
1999-2004	Espanha	N	627	321	948
		%	66,1%	33,9%	100,0%
	Total	N	627	321	948
		%	66,1%	33,9%	100,0%
2005-2007	Espanha	N	649	332	981
		%	66,2%	33,8%	100,0%
	Reino Unido	N	558	174	732
		%	76,2%	23,8%	100,0%
	Total	N	1207	506	1713
		%	70,5%	29,5%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

O que se deve destacar é a falta de dados para o caso Inglês, o que impossibilita a comparação, não tendo sido possível a verificação da mais recente rodada. Traça-se as análises para o caso espanhol. A tabela 5 apresenta um dado importante: entre a rodada de 1989-1993 e 1994-1999 a confiança nos partidos se deteriora de uma forma muito significativa. Na primeira onda da pesquisa (1989-1993) 60,8% dos entrevistados confia nos partidos políticos, ou seja, a maioria dos entrevistados. Já na segunda onda (1994-1999) a relação se inverte, com a grande maioria (81,4%) dos entrevistados

demonstrando não confiar nos partidos políticos. Esta proporção de desconfiança é observada nas duas ondas posteriores com: 72,4% de desconfiança na onda de 1999-2004 e 71,5% na onda de 2005-2007.

O próximo detalhamento em que se debruça o olhar é quanto à variação no Índice de Pós-materialismo nas ondas da Pesquisa Mundial de Valores. Como discutido anteriormente, o índice é composto de 12 variáveis que irá mensurar se o cidadão possui mais valores materialistas e/ou pós-materialistas. O índice é composto por uma escala de seis pontos onde o 0 (zero) é o cidadão materialista e o 5 (cinco) é o cidadão pós-materialista (Inglehart, 1990).

Tabela 6: Índice de Pós-materialismo por onda da pesquisa

		Índice de Pós-materialista					Pós-materialista	Total
		Materialist a	1	2	3	4		
Espanha	N	61	217	331	343	229	103	1284
	%	4,8%	16,9%	25,8%	26,7%	17,8%	8,0%	100,0%
Total	N	61	217	331	343	229	103	1284
	%	4,8%	16,9%	25,8%	26,7%	17,8%	8,0%	100,0%
Espanha	N	69	195	280	349	153	71	1117
	%	6,2%	17,5%	25,1%	31,2%	13,7%	6,4%	100,0%
Total	N	69	195	280	349	153	71	1117
	%	6,2%	17,5%	25,1%	31,2%	13,7%	6,4%	100,0%
Espanha	N	72	198	290	343	186	55	1144
	%	6,3%	17,3%	25,3%	30,0%	16,3%	4,8%	100,0%
Total	N	72	198	290	343	186	55	1144
	%	6,3%	17,3%	25,3%	30,0%	16,3%	4,8%	100,0%
Espanha	N	109	208	333	290	165	36	1141
	%	9,6%	18,2%	29,2%	25,4%	14,5%	3,2%	100,0%
Reino Unido	N	27	144	292	314	129	44	950
	%	2,8%	15,2%	30,7%	33,1%	13,6%	4,6%	100,0%
Total	N	136	352	625	604	294	80	2091
	%	6,5%	16,8%	29,9%	28,9%	14,1%	3,8%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

Segundo os dados da Tabela 6, há uma redução de 4,8% dos eleitores pós-materialistas e um aumento de 5,2% dos eleitores com valores materialistas ao se comparar as ondas do WVS aplicados à Espanha. Se se observa os dados de forma a unir os pontos de zero a dois como cidadãos espanhóis com mais valores materialistas, e os com pontuação de três a cinco com cidadãos com mais valores pós-materialistas, observa-se a mudança de espectro de forma mais clara.

Os cidadãos com valores materialistas são majorados em 9,6% entre a primeira e a última onda da pesquisa saindo de 47,4% e finalizando em 57%. Sendo que da rodada de 1999-2004 para a de 2005-2007 percebe-se o maior “crescimento” no percentual de

entrevistados com valores materialistas (de 49% para 57%). Os espanhóis, segundo o WVS, saíram de um patamar composto por uma maioria de 52,6% com valores pós-materialista e chegam a um nível de 57% de pessoas com valores materialistas, o que indica uma tendência diferente do que prevê a literatura. O que é esperado pela literatura é que os cidadãos fossem levados, com o passar dos anos, a valores pós-materialista em lugar de valores materialistas. Esta variação apresentada pela Espanha é interessante e necessita ser mais estudada com o uso de outras variáveis e indicadores. O presente trabalho não tem como intuito esta explicação, mas se acredita que tal tendência deve ser explorada em trabalhos futuros sobre o tema.

Apresentada as variáveis, que são a base deste estudo, de forma independente o próximo passo é buscar traçar a correlação entre as mesmas de forma a possibilitar o teste da hipótese teórica que guia o trabalho. A Tabela 7 apresenta os valores da correlação entre a Confiança nos Partidos Políticos e o Índice de Pós-materialismo, dos dois países juntos.

Tabela 7: Correlação entre Confiança nos partidos e Índice de pós-materialismo – Reino Unido e Espanha

		Confiança nos partidos	Índice de pós-materialismo
Confiança nos partidos	Pearson Correlation	1	-,029
	Sig. (2-tailed)		,059
	N	4624	4332
Índice de pós-materialismo	Pearson Correlation	-,029	1
	Sig. (2-tailed)	,059	
	N	4332	5636

Como pode se observar na Tabela 7, não existe correlação entre Confiança nos Partidos e o Índice de Pós-materialismo quando olhamos para os dois países juntos, a correlação não se apresenta significativa (0,059). Já na Tabela 8 apresentamos os dados para a o Reino unido de forma separada:

Tabela 8: Correlação entre Confiança nos partidos e Índice de pós-materialismo – Reino Unido

		Confiança nos partidos	Índice de pós-materialismo
Confiança nos partidos	Pearson Correlation	1	-,066
	Sig. (2-tailed)		,083
	N	732	683
Índice de pós-materialismo	Pearson Correlation	-,066	1
	Sig. (2-tailed)	,083	
	N	683	950

Os dados da única Rodada para o Reino Unido apresenta que não há associação entre confiança nos partidos e índice de pós-materialismo. A correlação entre as duas variáveis para o caso do reino Unido na Rodada 2005-2007 se mostra sem significância (0,083).

Em seguida, passa-se ao estudo do caso espanhol com maior detalhamento.

Tabela 9: Correlação entre Confiança nos partidos e Índice de pós-materialismo-Espanha

		Confiança nos partidos	Índice de pós-materialismo
Confiança nos partidos	Pearson Correlation	1	-,032*
	Sig. (2-tailed)		,034
	N	4755	4447
Índice de pós-materialismo	Pearson Correlation	-,032*	1
	Sig. (2-tailed)	,034	
	N	4447	4686

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: World Values Surveys

A Tabela 9 demonstra que não existe correlação entre as duas variáveis. A correlação não é significativa (0,034), o que demonstra que não é possível afirmar existir uma correlação entre o aumento dos valores pós-materialistas e a desconfiança nos partidos políticos para o caso espanhol. Portanto, rejeita-se a hipótese nula da análise, ou seja, de acordo com os dados do WVS para a Espanha nas suas quatro rodadas agregadas, não há correlação entre o cidadão ser pós-materialista e rejeitar os partidos. Tendo isto em vista, indaga-se: o que há de tão especial na Espanha que levam os dados a apontarem a um caminho diverso da teoria? Em busca desta interpretação trata-se, nas Tabelas 10 e 11, os dados separados por ondas de pesquisa. A análise dos dados de forma individual por rodada poderá trazer um pouco mais de força para a análise aqui apresentada.

Tabela 10: Confiança nos Partidos por Índice de Pós-materialista

Onda			Confiança nos partidos		Total
			Não Confia	Confia	
1989-1993	Materialista	N	17	22	39
		%	43,6%	56,4%	100,0%
1		N	60	121	181
		%	33,1%	66,9%	100,0%
2		N	92	199	291
		%	31,6%	68,4%	100,0%

	3	N	112	200	312
		%	35,9%	64,1%	100,0%
	4	N	103	113	216
		%	47,7%	52,3%	100,0%
	Pós-materialista	N	62	38	100
		%	62,0%	38,0%	100,0%
	Total	N	446	693	1139
		%	39,2%	60,8%	100,0%
1994-1999	Materialista	N	46	16	62
		%	74,2%	25,8%	100,0%
	1	N	145	42	187
		%	77,5%	22,5%	100,0%
	2	N	219	51	270
		%	81,1%	18,9%	100,0%
	3	N	293	50	343
		%	85,4%	14,6%	100,0%
	4	N	124	28	152
		%	81,6%	18,4%	100,0%
	Pós-materialista	N	54	16	70
		%	77,1%	22,9%	100,0%
	Total	N	881	203	1084
		%	81,3%	18,7%	100,0%
1999-2004	Materialista	N	46	23	69
		%	66,7%	33,3%	100,0%
	1	N	131	62	193
		%	67,9%	32,1%	100,0%
	2	N	211	70	281
		%	75,1%	24,9%	100,0%
	3	N	228	98	326
		%	69,9%	30,1%	100,0%
	4	N	139	44	183
		%	76,0%	24,0%	100,0%
	Pós-materialista	N	46	7	53
		%	86,8%	13,2%	100,0%
	Total	N	801	304	1105
		%	72,5%	27,5%	100,0%
2005-2007	Materialista	N	82	26	108
		%	75,9%	24,1%	100,0%
	1	N	145	59	204
		%	71,1%	28,9%	100,0%
	2	N	224	100	324
		%	69,1%	30,9%	100,0%
	3	N	212	75	287

	%	73,9%	26,1%	100,0%
4	N	108	53	161
	%	67,1%	32,9%	100,0%
Pós-materialista	N	27	8	35
	%	77,1%	22,9%	100,0%
Total	N	798	321	1119
	%	71,3%	28,7%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

A Tabela 10 apresenta os dados de forma individualizada por nível da escala do Índice de Pós-materialismo, bem como os dados por rodadas da pesquisa. O que mais chama a atenção nesta análise é a completa inversão, já discutida na Tabela 5, que a confiança nos partidos sofre. Os pesquisados nas ondas desta pesquisa saem de um patamar de confiança nos partidos para um descrédito em sua maior parte. É uma desconfiança que, como pode ser observada, é muito próxima em todos os níveis de análise do índice de Inglehart (1990). Independentemente do estágio do índice, a maioria dos entrevistados não confia nos partidos políticos. E finalmente, a Tabela 11 apresenta a correlação entre as variáveis por rodada do WVS para o caso Espanhol². Essa análise pormenorizada é importante para se realizar uma observação mais robusta das variáveis.

Tabela 11: Correlação entre Confiança nos partidos e Índice de pós-materialismo por rodada de pesquisa

Onda			Value	Asymp. Std. Error ^a	Approx. T ^b	Approx. Sig.
1989-1993	Ordinal by Ordinal	Gamma	-,209	,043	-4,844	,000
		Spearman Correlation	-,145	,030	-4,940	,000 ^c
	Interval by Interval	Pearson's R	-,144	,030	-4,906	,000 ^c
	N of Valid Cases		1139			
1994-1999	Ordinal by Ordinal	Gamma	-,082	,058	-1,423	,155
		Spearman Correlation	-,045	,032	-1,496	,135 ^c
	Interval by Interval	Pearson's R	-,042	,032	-1,367	,172 ^c
	N of Valid Cases		1084			
1999-2004	Ordinal by Ordinal	Gamma	-,102	,048	-2,134	,033
		Spearman Correlation	-,064	,030	-2,113	,035 ^c
	Interval by Interval	Pearson's R	-,071	,029	-2,356	,019 ^c
	N of Valid Cases		1105			
2005-2007	Ordinal by Ordinal	Gamma	,020	,047	,435	,664
		Spearman Correlation	,013	,030	,431	,666 ^c
	Interval by Interval	Pearson's R	,015	,029	,502	,615 ^c

2 Como frisamos acima não conseguimos realizar a análise para o caso do Reino Unido devido a falta dos dados. O que nos possibilita a análise de apenas uma rodada da pesquisa, o que já realizamos anteriormente.

N of Valid Cases	1119
a. Not assuming the null hypothesis.	
b. Using the asymptotic standard error assuming the null hypothesis.	
c. Based on normal approximation.	

Fonte: World Values Surveys

Como observado nas tabelas 10 e 11, o cidadão espanhol apresenta um descontentamento com os partidos políticos de uma forma geral, não apenas o cidadão com valores pós-materialistas. Isto impossibilita a análise de correlação de forma agrupada, já que o modelo pode sofrer desta interferência. É interessante destacar que, na primeira rodada do WVS para a Espanha, há correlação das variáveis de maneira significativa, ou seja, os cidadãos com valores pós-materialistas apresentam maior rejeição aos partidos políticos que os cidadãos materialistas, o que pode se dar devido à existência de um percentual significativo de pessoas que confiam nos partidos. Todavia, como já discutido acima, entre a primeira e a segunda onda de pesquisa, a desconfiança para com os partidos políticos deu um salto. Este salto, no entanto, não pode ser explicado apenas com as variáveis elencadas neste trabalho.

Conclusão

Presenciou-se nos últimos anos uma forte tendência à mudança nos valores considerados como prioritário para os indivíduos. De valores como segurança individual e economia, considerados valores materialistas, os indivíduos passaram a preocupar-se mais com questões relativas a uma maior participação dos cidadãos na vida política.

Ao mesmo tempo, observou-se nos últimos anos uma crescente e generalizada desconfiança nos partidos políticos, representada por um descenso no número de afiliados e na presença de um sentimento antipartidista.

Este trabalho buscou verificar a relação entre o crescimento de valores pós-materialistas e o aumento da desconfiança nos partidos políticos na Espanha e no Reino Unido. Com base na literatura teórica apresentada, buscou-se testar a hipótese de que quanto mais pós-materialista é o indivíduo menos confiança ele tem em relação aos partidos políticos.

A análise realizada não confirma a hipótese proposta para a pesquisa. Os dados demonstram não haver uma correlação entre possuir valores pós-materialistas e ser mais desconfiado em relação aos partidos políticos em ambos os casos analisados. Os dados da única Rodada para o Reino Unido apresentam que não há associação entre confiança nos partidos e índice de pós-materialismo. Os cidadãos espanhóis, por sua vez, mostraram-se desconfiados em relação aos partidos políticos de forma generalizada, independentemente de possuírem valores materialistas ou pós-materialistas.

Neste sentido, os dados apontam a um caminho diverso do tratado pela teoria clássica dos valores. No caso inglês, a escassez de dados não permite uma análise conclusiva a respeito, sendo certo, no entanto, não haver associação entre confiança nos partidos e valores pós-materialistas. Para o caso espanhol, a incorporação ou não de valores pós-materialistas não é capaz de explicar a desconfiança nos partidos políticos por parte dos cidadãos deste país. Sendo assim, parece importante a realização de estudos adicionais que busquem explicar o crescente aumento na desconfiança dos

indivíduos em relação aos partidos políticos e teste o antipartidismo reativo e cultural assim como sua evolução no país nos últimos anos. Variáveis culturais, históricas e institucionais devem ser arroladas para uma explicação mais robusta deste fenômeno.

Referências

CARBALLO, Marita; MORENO, Alejandro. *El cambio de valores en America Latina: Hallazgos de La encuesta mundial de valores*. CESOP: DF (Mexico), 2012. 2013.

DALTON, R. J. *The apartisan American: dealignment and changing electoral politics*. Washington, DC: Sage, 2013.

Denver, D., Fisher, J. y Hands, G. (2006) Party Membership and campaign Activity in Britain, *Party Politics*, vol. 12, nº4, pp. 505-519.

INGLEHART, Ronald. *The Silent Revolution*. Princeton, Princeton University Press, 1990.

_____. *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton, Princeton University Press, 1990.

INGLEHART, R.; WELZEL, C. *Modernização, mudança cultural e democracia: a sequência do desenvolvimento humano*. São Paulo: Francis, 2009.

MORENO, Alejandro: "Value Cleavages Revisited" In: *Values changes in Latin America*. 2013.

POGUNTKE, T. (1996) Anty-party Sentiment: Conceptual thoughts and Empirical Evidence: Explorations into a Minefield, *European Journal of Political Research*, nº29, pp. 319-344.

RAMÍREZ, N. (2014) Patrones de desafiliación partidaria en el reino Unido: desafección política y edad de los partidos. *RIPS*, v. 13, p. 11-32, 2014.

RIBEIRO, Ednaldo. *Valores pós-materialistas e cultura politica no Brasil*. Maringá: Eduem, 2011.

_____. Pós-materialismo e participação política no Brasil. *Sociedade e Cultura*. Goiânia, Goiás. Pp. 375 a 387. 2008.

TORCAL, M. (1989) La dimensión materialista/postmaterialista en España: las variables del cambio cultural, nota de investigación, Fundación Ortega y Gasset, Madrid.

TORCAL, M., MONTERO, J.R. y GUNTHER, R. (2002) Ciudadanos y partidos en el sur de Europa: los sentimientos antipartidistas, Estudio/workingpaper 6/2002.

WEBB, P. . (2007) *The Modern British Party System*, Sage Publications, London, pp. 210 – 213 and 218 – 231